A Parábola da Pipa

Série Visão Ministerial – Estudo IX

"O reino dos céus é semelhante a um menino que, empinando sua pipa, deu-lhe toda a linha de que dispunha de modo que, ganhando altura, ela adentrou as nuvens e já não podia mais ser vista.
Então, um segundo garoto, passando por ali e vendo a maneira como o primeiro manobrava a linha, procurou no céu pela pipa, mas como não a conseguia ver, aproximou-se para perguntar: "- O que você está fazendo? Eu não vejo nada no céu!"
O primeiro garoto, então, estendendo-lhe a mão, e oferecendo-lhe a linha, disse: "- Pega na linha que você sente!".

Esta história era contada como um testemunho nos cultos nos lares da nossa igreja nos tempos de minha infância.

Decidi publicá-la pois tenho visto que a sua mensagem é profunda e útil para o contexto atual do cristianismo e, porque o Espírito Santo, repetidas vezes, a tem trazido ao meu coração em meio as pregações, me fazendo crer que a sua publicação é uma necessidade real e verdadeira.

O menino com a pipa é um filho de Deus, o qual tendo adquirido o conhecimento do Reino, precisa manter os olhos e a atenção fitos no céu.

O segundo menino é todo aquele que, não conhecendo a Deus, mas reparando no que os filhos d'Ele estão fazendo, busca compreendê-los a partir do que consegue ver, mas como a sua visão é limitada e a sua compreensão se reserva às coisas que estão "no chão", ele necessita de ajuda para que, não apenas veja, mas também sinta a virtude que vem do alto.

"-... e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós;" (I Pedro 3:15).

Este pequeno artigo foi escrito para 'os dois meninos' figurados aqui.

Ao primeiro, a parábola da pipa lembra que a sua habilidade e conhecimento só ganhou a atenção dos demais após ter conseguido superar uma das habilidades deles.

Por isso, seu coração deve estar voltado para o céu, pois ainda que tenha conseguido alçar voo por seu esforço, não deve permitir que ele se inche ou se vanglorie, fazendo-o esquecer, ou até anular, a admoestação do apóstolo Pedro no versículo acima.

Deve saber que, apesar da parte que lhe coube, a parte sobrenatural de sua vida cristã pertence e é administrada pelo Senhor (como na parábola acima, onde o vento e as nuvens não estavam sujeitos à vontade do menino).

Com estes conceitos assentados no coração, ele sempre estará pronto para mostrar compaixão e interesse por todo aquele que, se achegando ou simplesmente passando, o indague sobre como fazer para se atingir o céu, pois sabe que a conversão só se dá

quando algo, muito mais profundo do que simplesmente olhar, acontece no coração do perdido pecador.

"- Pega na linha que você sente" mostra uma objetividade e praticidade que dispensa discursos e longas explicações, colocando o ansioso e curioso 'segundo menino' num contato imediato de "terceiro grau" com a façanha que o impressionou.

Do mesmo modo, na vida real, quando um ímpio puder observar a convicção e a segurança que um cristão pode demonstrar, especialmente em situações de desafio, pânico ou desespero, ele terá a sua atenção presa e acabará atraído para mais perto e, então, rendido à sua curiosidade e tocado pelo Espírito Santo, acabará tomado pelo desejo de experimentar mais de Deus.

Ofertar a 'linha', então, é a forma mais objetiva de se testemunhar a alguém sobre as coisas do céu, provando ser possível sentir algo convincente, mesmo daqui do chão. Contudo, saiba-se que antes de se oferecer 'a linha' a alguém é necessário "alçar voo" primeiro.

Oferecer a linha duma pipa que está no chão não atrairá ninguém, pois não é nada mais do que qualquer perdido pecador seja capaz de fazer.

Assim, a aplicação desta parábola na vida prática, começa pela compreensão de que o ofertar 'a linha' é ofertar o reino de Deus àquele que não o conhece e que, para tanto, é necessário ter a habilidade de manter 'a pipa' da vida espiritual bem alta no céu.

Esta parábola é uma forma figurada de se aprender sobre a necessidade de uma vida de santidade diante de Deus frente a dura situação em que se encontra a humanidade destituída da Sua graça, representada aqui pelo segundo menino.

Seguindo na aplicação da imagem proposta por esta estória, podemos dizer ao "segundo menino", o qual talvez represente a situação do amado leitor, que há algo mais do que apenas sentir o vento ou ficar olhando as nuvens e o céu.

A façanha do primeiro menino mostra uma experiência pessoal da qual ele só pode dar uma pequena amostra, porém suficientemente real e fascinante para te mostrar o que seria entregar o teu coração a Cristo.

"- Pega na linha que você sente" representa para você, que não conhece a Deus bem de perto, algo como uma voz dizendo de forma cativante, encorajadora e firme: *"-Venha experimentar, chegue mais perto!",* a qual se pode ouvir diretamente do céu para dentro do teu coração.

Você precisa saber que o reino de Deus, como é pregado desde o ministério pessoal de Jesus Cristo, tem como grande diferencial a virtude e o amor de Deus.

Quando você 'pega na linha', como aconteceu na estória, você sente a emoção e a vibração de algo que seus olhos não estão vendo naquele momento.

É o que chamamos de experiência pessoal com Cristo, a qual se baseia na ligadura de um relacionamento afetivo entre Deus e você.

Não há espaço aqui, nem haveria palavras suficientes para descrever essa experiência, mas a parábola que contamos aqui, se você observar bem, possui um forte apelo a este contato pessoal.

A parte sobrenatural de tudo isso é a 'marca registrada' que diferencia o único caminho que pode te levar ao céu:

"- Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João 14:6).

"-Mas todo caminho leva a Deus, não?" você perguntaria.

Mas olhe ao teu redor e verifique se a humanidade parece estar no caminho do céu. Se todos os caminhos levassem a Deus, como dizem, então, não deveria haver um único homem perdido, não é?
O que você acha?

Na Bíblia encontramos a verdadeira realidade:

"- Como está escrito: Não há justo, nem sequer um" (Romanos 3:10);

"- Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Romanos 3:23).

A situação em que se encontra a humanidade hoje é um atestado visível de que os homens não seguem ao mesmo Deus.

Ora, a psicologia humana comprova que os seguidores de um mesmo mestre, resguardadas certas particularidades, tendem a se assemelhar a ele tanto quanto entre si mesmos ao longo do tempo.

E isso é algo que, à olhos vistos, está na contramão da realidade atual do mundo, quanto a fé em Deus.

O que fazer então?

Olhe ao teu redor e repare que todo mundo admite a existência de Deus e quer ser considerado como filho d'Ele, porém, são como os muitos garotos que dizem saber empinar "mais ou menos" uma pipa, mas não conseguem tirá-la do chão por muito tempo, pois querem chamar de pai a Alguém que não buscam conhecer – sequer sabem Seu nome e, quanto menos, sobre sua vontade e a quem Ele chama de filho.

Portanto, você deverá olhar para os outros garotos, aqueles que, além de empinar, aprenderam como fazer a pipa ir ao máximo para dentro do céu, os quais você descobrirá serem meninos como você, mas com uma única diferença: o detalhe de quem os ensinou, ou seja, com qual mestre eles têm aprendido...

"- Eu não vim chamar justos, mas pecadores, ao arrependimento." (Lucas 5:32).

Percebeu?

A maioria dos mestres e religiões deste mundo procuram pessoas de qualidade e que se posicionam como sábios e entendidos no meio dos homens, mas Cristo busca justamente o contrário.

Por isso, seus verdadeiros seguidores se tornam homens e mulheres virtuosos pois, não se considerando sábios, se sujeitam a ouvir e aprender d'Aquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, não impondo nem gerando impedimentos à ação de Deus em suas próprias vidas.

"- Mas eis para quem olharei: para o humilde e contrito de espírito, que treme da minha palavra." (Isaías 66:2).

A Bíblia, livro onde a vontade de Deus está registrada, contém as instruções e os ensinamentos sobre esta realidade, como encontrá-la e como vive-la, mas é no testemunho de quem a segue com sinceridade que você a verá de verdade.

Leia-a e peça a Deus para te mostrar onde estão os verdadeiros seguidores de Cristo, para você poder tomar conselho de como se tornar um servo de Deus – mas não aceite ser mero ouvinte, procure "pegar na linha"!

"- Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem." (João 4:23);

"- Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (João 1:11,12).

"- Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido. Agora por que te demoras? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome." (Atos 22:15,16).

Pr. Carlos Ricas

***

1ª edição: 26.set.2001
Última revisão: 27.jul.24

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
http://www.temasbiblicos.com.br